

VII ENCONTRO CIENTÍFICO E CULTURAL DA ESEFFEGO-UEG
III SEMANA DAS LIGAS ACADÊMICAS
Inovações Tecnológicas, Terapêuticas e Educacionais
24 a 27 de Novembro de 2010

**APRESENTAÇÃO ORAL NA ÁREA
DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA QUE SÃO DIRETORES
NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE
GOIÂNIA**

Fernando Henrique Silva Carneiro

Este estudo se justifica pela necessidade de conhecer e aprofundar os conhecimentos relacionados a formação dos diretores (professores de Educação Física) na RME (Rede Municipal de Educação de Goiânia), formados na ESEFFEGO, já que 81% deles se formaram nesta instituição, no período entre 1987 e 2000. O objetivo é identificar se os conhecimentos fornecidos pela formação profissional inicial em Educação Física deram embasamento necessário a atuação, em 2009, dos diretores formados nesta área. A metodologia do estudo foi pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica serviu para compreender a administração escolar áreas componentes da administração escolar, formação de professores e formação em Educação Física. A análise documental foi realizada em dois documentos: o Regimento da ESEFFEGO de 1983 e o Projeto Curricular de 1994. Estes foram analisados, tendo como referências as seis áreas de atuação da administração escolar (projeto pedagógico, currículo, ensino, práticas de gestão, desenvolvimento profissional e avaliação). No Regimento da ESEFFEGO de 1983, é apresentado apenas o nome das disciplinas, não havendo assim as ementas delas. As disciplinas que pelo nome poderiam fornecer algum embasamento para a atuação na administração escolar são: Economia e Política – Aspectos Gerais da Educação e da Educação Física; Introdução à Educação; Administração – Aspectos Gerais da Educação e da Educação Física; Características – Administração e Economia da Educação Física; Didática Geral; Estrutura e funcionamento do Ensino de 1º/2º graus;

e Currículo e avaliação em Educação Física. Já no Projeto Curricular de 1994, é apresentado como um dos objetivos do curso de Educação Física, a atuação nas áreas administração. A partir da análise das ementas das disciplinas deste, foram identificadas as seguintes disciplinas, que apresentam relação mais direta com a atuação na administração escolar: Medidas e avaliação da Educação Física escolar, Didática, Introdução a educação, Estrutura e funcionamento do ensino de 1º e 2º graus, Desenvolvimento de currículos em Educação Física, Fundamentos de economia e política, Fundamentos de economia política da educação e Fundamentos de administração da educação. Assim, é possível afirmar, a partir dos documentos de 1983 e de 1994, que a formação forneceu elementos que subsidiaram a formação profissional dos professores de Educação Física que são diretores na RME, para atuarem na administração escolar. Embora, reconheçamos os limites entre o currículo proposto e o currículo que efetivamente acontece.

Palavras-chave: Administração Escolar, Formação de Professores em Educação Física

**A INFLUÊNCIA DO TRANSTORNO DE
DÉFICIT DE ATENÇÃO/ HIPERATIVIDADE
(TDAH) NOS PROCESSOS DE
APRENDIZAGEM MOTORA.**

Ana Flávia Tavares de Melo, Camilla Borges de Sousa, Daiana Rodrigues de Lima, Naiá Márjore Marrone Alves

O termo TDAH que significa Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade começou a ser estudado em meados do século XIX e desde então tem causado divergências/polêmicas, pois as suas causas e conseqüências eram incertas. Desse modo, costumava-se rotular os indivíduos portadores do transtorno de forma pejorativa, chamado-os de “custosos” ou “lerdos”. Vale salientar que o TDAH influi diretamente na aprendizagem, já que a mesma requer esforços de atenção e concentração por parte do indivíduo, o que estimula a necessidade de se

conhecer os conceitos básicos de aprendizagem e aprendizagem motora. Assim, o intuito deste artigo é relacionar o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade com os processos de aprendizagem, ressaltando a importância de um diagnóstico correto e indicando o que deve ser feito para o tratamento desse transtorno, que depende de um trabalho em conjunto com pais, professores médicos e o indivíduo, além do acompanhamento com o mesmo. Trata-se de um artigo de revisão bibliográfica, cuja pesquisa se consolidou a partir do aporte teórico de alguns autores que tratam sobre o processo de aprendizagem e aprendizagem motora e, ainda, vários outros artigos que discutem o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Palavras-chave: Transtorno de Déficit de Atenção, Hiperatividade

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DO (EPOC) NO TREINO TRADICIONAL E METABÓLICO EM INDIVÍDUOS JOVENS DO SEXO MASCULINO

Hugo P da S Macedo, Augusto Gratao, Viviane Silva, Raphael M Cunha

O treinamento de força apresenta várias possibilidades metodológicas para sua prescrição, onde cada prescrição apresenta respostas respiratórias e metabólicas diferenciadas inerentes às características da metodologia do treinamento empregada. Assim, a magnitude do EPOC pode sofrer interferência dessas metodologias. Analisar o consumo excessivo de oxigênio pós-exercício (EPOC) de força em duas metodologias de treinamento: treinamento tradicional e treinamento metabólico. O estudo experimental contou com uma amostra de 6 jovens do sexo masculino com faixa etária de 18 a 22 anos. Os participantes passaram por 8 semanas de treinamento de força com objetivo de estabelecer uma parcial homogeneização. O estudo ocorreu em 3 dias, com intervalo de 72 horas. No primeiro dia foi realizado teste de 10RM para definição de carga das sessões de exercício, com os seguintes exercícios: flexão de joelho (mesa flexora), extensão de joelhos (cadeira extensora), puxada pela frente, supino reto com a barra, rosca bíceps, tríceps na polia alta. No segundo dia, ocorreu o experimento com a prescrição de um treino tradicional, com 3 séries, de 8 a 10 repetições, e intervalo de 2 minutos. E no terceiro dia, ocorreu a

sessão da metodologia metabólica, que utilizou um super set agonista e antagonista sem descanso entre os exercícios. Foram feitas 4 coletas em cada dia de treino uma pré-treino e mais 3 pós-treino, uma sendo logo após o treino, outra 40 e a última 80 minutos pós-treino. Para realização do teste de análise de gases, a temperatura do ambiente foi ajustada a 22°. Para a coleta dos gases, foi utilizado um sistema de espirometria de circuito aberto (Aerosport Teem 100). Os dados coletados foram o consumo de Oxigênio (VO₂). A análise intragrupo indica que os momentos são semelhantes entre eles. Foi observado no treino metabólico que o EPOC teve uma maior magnitude que no treinamento tradicional, este dado é corroborado pela intensidade do treinamento metabólico ser superior ao tradicional. No entanto, na análise intergrupo, os dados revelaram ser semelhantes.

Palavras-chave: Treinamento Tradicional, Treinamento Metabólico

AULAS DE HIDROGINÁSTICA E MUSCULAÇÃO PARA A COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Telles dos Santos Marques, Ana Paula de Melo Silva, Gisleide Alves Borges

A formação de professores de Educação Física requer um ensino de qualidade, vez que serão estes os profissionais que atuarão na formação crítica de muitos cidadãos e em conjunto com os profissionais de saúde contribuirão para a melhoria do bem estar físico e social das pessoas, que lhes serão confiados à competência em atividades assistenciais, de ensino e pesquisa. O desenvolvimento de atividades de estágio possibilita o contato direto do estudante com a comunidade, com alunos, trazendo uma oportunidade singular de aplicar seus conhecimentos teóricos bem como de contribuir no desenvolvimento de habilidades e destrezas nas ações de professor. Apontar questionamentos tanto positivos quanto negativos acerca da prática do estágio supervisionado, de forma que apresentaremos críticas e sugestões para melhor efetivação do estágio. Este trabalho é um relato de experiência do estágio supervisionado do curso de educação física na cidade de Goiânia na atual UEG-ESEFFEGO. A modalidade que trabalhamos durante um semestre contempla o campo informal da educação física, que é justamente a musculação e

a hidroginástica. A modalidade foi trabalhada em média durante cinco meses, sendo duas aulas por semana. O grupo para o qual ministramos as aulas de hidroginástica, constituído de pessoas idosas, fazia parte da UNATI (Universidade Aberta para a Terceira Idade), as aulas eram realizadas às terças e quintas feiras das 14:00 às 14:50hs, na piscina da ESEFFEGO. O grupo que participava das aulas de musculação era composto por um público um tanto diversificado, sendo as aulas nas quartas e sextas em dois horários das 13:00 às 13:50hs e das 14:00 às 14:50hs, na sala de musculação da ESEFFEGO. As experiências vividas nos dois estágios foram de grande valia para a nossa formação, mesmo os vários pontos negativos encontrados serviram e nos instigaram a estudar mais e nos ensinaram a atuar alternativamente nas situações desfavoráveis. Dessa forma, a disciplina de estágio, apesar de tudo contribuiu com a produção do conhecimento não só nas áreas específicas compreendidas pelas regências e observações, o que podemos considerar como muito positivo. Mesmo diante de todas as dificuldades, os nossos objetivos para com os alunos foram alcançados e eles também saíram muito satisfeitos com as aulas ministradas.

Palavras-chave: Educação Física, Estágio Supervisionado

AVALIAÇÃO COMPARATIVA DO GASTO CALÓRICO PÓS EXERCÍCIO DE FORÇA EM INDIVÍDUOS JOVENS PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO

Augusto G Teixeira, Nicolle S Seronni, Luciano A Lima, Hugo P da S Macedo, Viníciu S., Viviane M. da S Borges, Raphael M Cunha

A prescrição do exercício de força apresenta inúmeros benefícios tais como: aumento da força, hipertrofia, resistência, além de proporcionar o gasto de calorías durante os exercícios. Pesquisas que visem conhecer o gasto calórico após esse tipo de exercício são importantes. Este trabalho tem como objetivo comparar o gasto calórico antes e após a realização de uma sessão de exercícios de força, em indivíduos jovens praticantes de musculação. Esse é um estudo transversal, de caráter experimental, realizado com 10 indivíduos do sexo masculino praticantes de musculação. O protocolo do estudo foi submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa. Como critérios de

inclusão: assinatura do TCLE; experiência de pelo menos 3 meses em musculação; ter idade entre 18 a 30 anos. Como critérios de exclusão: apresentar IMC ≥ 30 ; diabetes; doenças cardiovasculares ou qualquer limitação física ou mental que impedisse a realização dos exercícios propostos. O estudo ocorreu em 2 dias, com intervalo de 48 horas. No primeiro dia foi realizado teste de 10RM para definição de carga da sessão experimental, com os exercícios: legpress máquina, extensão de joelhos (cadeira extensora), puxada pela frente, rosca bíceps, supino na máquina. No segundo, ocorreu o experimento. A sessão experimental foi composta de 3 séries, de 8 a 10 repetições, e intervalo de 2 minutos. A medida do gasto calórico ocorreu antes da sessão de exercícios e após 10 minutos do término. Para realização do teste de análise de gases, a temperatura do ambiente foi ajustada a 22°C. Para a coleta dos gases, foi utilizado um sistema de espirometria de circuito aberto (Aerosport Teem 100). Os dados coletados foram caloria total, caloria de gordura e caloria de carboidrato. Para análise dos dados foi utilizado o teste T-student. Foi observado aumento do gasto calórico de forma não significativa após a realização de uma sessão de exercícios de força. No entanto, houve uma inversão do predomínio do substrato energético utilizado, onde foi observado aumento do gasto calórico da gordura e uma diminuição do gasto calórico em forma de carboidratos. Tais dados oferecem indicações de que a prática do exercício de força também pode ser utilizada para objetivos ligados a redução ponderal.

Palavras-chave: Gasto Calórico, Exercício Força, Musculação

AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS RENAIS EM RATOS SUBMETIDOS AO TREINAMENTO AERÓBICO MODERADO E COM INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA INDUZIDA POR GENTAMICINA

Paulo Roberto dos Reis Catunda, Tallyta Fernandes de Deus, Patrícia Maria Ferreira, Elizabeth Pereira Mendes, Lílian Fernanda Pacheco

A gentamicina tem seu uso restrito, pois pode induzir necrose tubular aguda (NTA). O objetivo desse trabalho foi verificar se a natação altera parâmetros da função renal decorrentes do uso desse antibiótico. Foram utilizados ratos Wistar machos

pesando 150 a 250g, divididos em 4 grupos experimentais: sedentários sem NTA (controle, n=8); sedentários com NTA (n=8); treinados sem NTA (n=8); treinados com NTA (n=8). Os ratos treinados foram submetidos à natação que consistia em colocá-los uma vez ao dia, 5 dias/semana por nove semanas em uma piscina com temperatura de $31 \pm 2^\circ\text{C}$. Após o término do treinamento, os ratos foram colocados por 5 dias em gaiolas metabólicas e os grupos com NTA receberam diariamente gentamicina (Gentatec®, 80 mg/Kg/dia, 0,1 ml/100g de peso corporal (sc) duas vezes ao dia). As amostras de sangue e de urina foram coletadas no último dia para a determinação de parâmetros renais: RFG, FU, concentração plasmática de creatinina, FENa+ e de FEK+ e proteinúria. O grupo sedentário com NTA apresentou RFG significativamente menor ($0,36 \pm 0,08$ ml/min) quando comparado ao grupo controle ($0,71 \pm 0,08$ ml/min). A natação modificou esse quadro, já que aumentou o RFG para $1,38 \pm 0,11$ no grupo treinado e para $1,29 \pm 0,19$ no grupo treinado com NTA. A gentamicina aumentou a concentração de creatinina plasmática no grupo sedentário com NTA ($2,31 \pm 0,5$ mg/dl) em relação ao grupo controle ($0,91 \pm 0,08$ mg/dl). Houve redução significativa na concentração de creatinina plasmática nos grupos treinados (com e sem NTA). A gentamicina promoveu aumento do FU tanto no grupo treinado ($14,63 \pm 2,26$ ml/24h) quanto no grupo sedentário ($12,81 \pm 1,36$ ml/24h) em relação ao grupo controle ($6,81 \pm 0,71$ ml/24h). Os ratos não treinados com NTA apresentaram aumento significativo na FENa+ ($2,06 \pm 0,65$ %) em relação ao grupo controle ($0,71 \pm 0,13$ %) e na FEK+ (120 ± 23 %) em relação aos ratos controle ($53,2 \pm 8,9$ %). No entanto, ratos treinados com NTA apresentaram FENa+ ($0,46 \pm 0,14$) semelhante ao grupo controle, o mesmo ocorrendo com a FEK+ ($45,9 \pm 13,9$). Já a natação não modificou a excreção de proteínas, uma vez que os ratos treinados com NTA apresentaram elevado proteinúria como os ratos sedentários com NTA. A natação alterou a resposta vascular renal já que aumentou o RFG e reduziu a concentração plasmática de creatinina, mas não impediu a lesão dos túbulos proximais induzida pela gentamicina, já que os valores de proteinúria foram similares nos ratos sedentários com NTA e nos treinados com NTA.

Palavras-chave: Gentamicina, Necrose Tubular Aguda, Natação, Função renal

COMPORTAMENTO DA PRESSÃO ARTERIAL DE JOVENS NORMOTENSOS APÓS REALIZAÇÃO DOS TESTES DE 1RM E 10RM

Siomara F. M. de Araújo, Dyego F. Facundes, Erika M. Costa, Lauane L. Inês, Raphael Cunha

O exercício de força vem sendo utilizado como recurso auxiliar no tratamento e prevenção de patologias como a Hipertensão Arterial Sistêmica, mas antes da sua realização é necessária a realização de teste de força com Repetições Máximas (RM) para mensuração da força do indivíduo visando à prescrição do exercício. Avaliar a PA de jovens normotensos antes, durante e após a realização de testes de 1RM e de 10RM. Trata-se de uma pesquisa clínica, controlada, experimental, onde o protocolo do estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas Humanas da Superintendência Leide das Neves. A amostra foi composta por 11 voluntários de ambos os sexos, com idade entre 18 e 25. Estes realizaram o teste de 1RM e teste de 10RM em três exercícios: bíceps na barra (B); supino na barra (S) e extensão de joelho (EJ) na máquina. Estas sessões foram alternadas entre os participantes, com intervalo de 48 horas entre elas. A PA foi aferida antes, logo após cada teste e de 10 em 10 minutos até 30 minutos após a realização final dos testes. Os dados são apresentados em média e desvio padrão, e o teste estatístico aplicado foi o teste t-student. Os valores obtidos no teste de 1RM e 10 RM. A PAS aumentou significativamente após a realização do teste de 1 RM em todos os exercícios. A PAS também aumentou significativamente após a realização do teste de 10 RM nos exercícios B e EJ, embora tenha aumentado pós S este não foi significativo. Não houve aumento da PAD em nenhuma sessão. Com diminuição da PAD pós exercício B. A PA não alterou de forma significativa após a realização de nenhum protocolo. Tais dados sugerem que os dois protocolos aumentam a PA, mas este aumento não perdura nos momentos subagudos ao exercício. Mais pesquisas precisam ser feitas sobre o tema, com uma amostra maior.

Palavras-chave: Exercício Força, Hipertensão Arterial Sistêmica

CONCEPÇÃO DE CORPO: A REALIDADE VIVIDA POR ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESEFFEGO

Ana Paula de Melo Silva, Érika Mendes Costa, Renata Caetano Otesbelgue

Verificar se o padrão dito como modelo corpóreo imposto pela sociedade moderna e reproduzido nos acadêmicos de Educação Física do 4º período, matutino da ESEFFEGO, 2009/2. O presente estudo teve a intenção de desvelar qual o padrão de corpo tem sido adotada pelos acadêmicos de Educação Física no 4º período, matutino da ESEFFEGO em 2009/2. Elencaram-se como materiais para coleta dos dados referentes à altura e ao perímetro do quadril, os quais foram mensurados através da fita métrica da marca *Sanary* com precisão 0,1cm, como também o peso mensurado a partir da balança da marca *Tech line* com precisão 0,5 kg; as variáveis analisadas foram IMC e perímetro do quadril, para os cálculos estatísticos foi utilizado o programa *Microsoft Excel Office 2007* para ponderar os vinte e um acadêmicos, o estudo é de cunho descritivo construído a partir de revisão literária. Pode concluir que a predominância dos resultados está de acordo com o padrão normatizado onde sete indivíduos masculinos, seis estão no padrão tido como normal e um encontra-se no quadro de magreza grau III. Na análise dos indivíduos femininos foram percebidos que nas quatorze participantes dez estão no padrão de normalidade, três apresentam pré-obesidade e uma magreza grau I. De modo amplo o perímetro do quadril apresentou que 93% dos participantes estão na média e 7% enquadraram-se no desvio padrão. Consideramos que os indivíduos analisados em sua predominância estão no padrão dito como modelo corpóreo imposto pela sociedade moderna uma vez que os resultados do IMC e do perímetro do quadril estão dentro do padrão da normalidade. Para maiores informações faz-se necessário uma pesquisa através de questionários para concretizar estas afirmações.

Palavras-chave: Modelo Corpóreo, IMC

DEGRAUS: CRIAÇÃO DE UMA COREOGRAFIA

Andrea Carla de Miranda Pita

“DeGraus” é uma coreografia produzida como trabalho final para o curso de coreografia oferecido por Henrique Rodovalho dentro do Projeto Bastidores que aconteceu em Goiânia no segundo semestre de 2010. Ela resultou do processo de pesquisa e criação a partir do tato, um dos cinco sentidos humanos e desenvolveu-se a partir da relação de um duo de bailarinos em uma escada, remetendo ao relacionamento de um casal. A metodologia utilizada foi o procedimento de “redução fenomenológica” de Husserl. Normalmente presente no campo da filosofia, o tomamos para o processo de criação. A “redução fenomenológica” consiste em retornar ao mundo antes ele de ter sido parcelado e tematizado pelas ciências, fazendo surgir as coisas que nos passam despercebidas. No processo houve então a suspensão da vida realista de um casal, com todas as suas cenas, e tomou-se ações físicas presentes no contexto tátil dessa hipotética relação. Depois disso, criou-se uma sequência de movimentos que dialogava com todos os outros elementos da encenação, tais como luz, música, um texto em off, a cenografia da escada no sentido de atingir um resultado abstrato que tinha em sua atmosfera a vida de um casal. Para o processo de criação, podemos nomear quatro momentos principais. O primeiro foi a leitura do livro “Tocar: o significado humano da pele” de Ashley Montagu. O segundo referiu-se a conversas a respeito do sentido do tato, onde foram levantadas questões como o fato de este ser o primeiro sentido a desenvolver-se no embrião humano e portanto sua íntima conexão com sistema nervoso central e o fato de ele ser mediador das mais variadas sensações. Na terceira parte foram realizados laboratórios de criação corporal a partir de expressões, verbos e palavras que tinham como característica o viés tátil, como por exemplo “a voz aveludada da mãe”, “o olhar áspero do irmão”, “não mais nos contactamos”, “agarrar”, “arranhar”, “deslizar”, “arrastar”, “sentir cócegas”, etc. No quarto momento as sequências de movimento foram exploradas no sentido de tratar a relação amorosa não só a partir do contato de carinho como também das quinas do corpo, das arestas presentes no

comportamento, o que encontrou sua concretude na escada, onde a coreografia foi construída.

Palavras-chave: Coreografia, Fenomenologia, Sentido do tato

DESENVOLVIMENTO DA NEUROPLASTICIDADE EM CRIANÇAS MAL NUTRIDAS

Aline Telles dos Santos Marques, Ana Paula de Melo Silva, Érika Mendes Costa, Gisleide Alves Borges, Anderson Dé Cruz

O desenvolvimento global do indivíduo é dependente da nutrição; a partir daí este estudo estabelece uma relação entre a influência da nutrição na plasticidade neural em crianças, desde sua fase fetal até a fase final da infância. Entendendo a desnutrição como um problema de saúde pública, que afetaria a maturação neuronal e conseqüentemente a aprendizagem motora, principalmente referente ao déficit de proteína nas fases acima citadas. O que é plasticidade cerebral? Nutrição - afeta diretamente a formação de neurotransmissores cerebrais. Compromete progressivamente o desenvolvimento da plasticidade neural e o enriquecimento motor da criança. O objetivo deste trabalho é entender como se dá a neuroplasticidade no contexto do desenvolvimento da criança e as possíveis relações com a má nutrição. Trata-se de um artigo de revisão bibliográfica, sendo usado como suporte para a pesquisa, temas relacionados com a nutrição, neuroplasticidade, desenvolvimento e maturação neural; além de análise dos aspectos sociais da desnutrição. Os dados que compõem esse artigo foram buscados de livros, artigos, revistas e dicionários. Partindo de estudos sobre o desenvolvimento cerebral, a nutrição e a dependência direta que a plasticidade tem de sinapses neurais e reconstruções dendríticas, podemos afirmar que diante da situação de má nutrição nas fases iniciais da vida, a plasticidade neural ficará comprometida não só na infância, mas também em todas as outras fases, especialmente se esta privação, em termos nutricionais, for de proteínas. Esses aspectos devem ser considerados em especial na educação infantil, na qual o professor, ao observar alguma dificuldade no desenvolvimento de novas habilidades, dependendo do contexto no qual está inserido, poderá fazer o

acompanhamento do aluno, considerando a possibilidade desta dificuldade ser decorrente de condições alimentares desfavoráveis, podendo este ser encaminhado a algum serviço social ou até mesmo ser dado a este atenção especial nas merendas escolares oferecidas nas escolas públicas. Palavras-chave: Neuroplasticidade, Má Nutrição, Maturação Neural

DIVERSIDADE HUMANA: O DESAFIO MODERNO DE ACEITAR O OUTRO.

Naiá Márjore Marrone Alves

Este texto apresenta algumas considerações acerca do significado e importância da Diversidade Humana em nossa sociedade, apontando várias questões propulsoras deste cenário de individualismo, preconceitos e discriminação em que estamos inseridos inconscientemente. Discute-se aqui a evolução humana e todo o processo civilizatório, levando o homem a tornar-se um ser social. Ainda são levantados alguns conceitos como modernidade, biopoder, educação, processo de sedução, entre outros. O objetivo central é a tentativa de se estabelecer um conceito sólido para o termo Diversidade Humana, considerando as relações humanas e a forma como a sociedade trouxe o homem a essa realidade repleta de contradições. Trata-se de um trabalho de revisão bibliográfica, Após estabelecido um diálogo contundente entre os autores, o trabalho buscará definir o termo Diversidade Humana, apontando considerações acerca da realidade que protagoniza o presente. Palavras-chave: Diversidade Humana, Modernidade, Sociedade, Sedução, Individualismo.

DIVERSIDADE UNIVERSAL ENTRE OS HOMENS

Aline Telles dos Santos Marques

Entender a diversidade humana é extremamente importante para compreender melhor a sociedade. A partir dos princípios biológicos todos somos iguais, da mesma forma, a Constituição Federal Brasileira apresenta a igualdade dos homens diante da lei. Mas não é o que se percebe na vida cotidiana, rotineiramente os indivíduos são tratados de forma muito diferente, entre eles mesmos, em lugares e situações diversas e até mesmo por agentes públicos

e executores da lei. Vários fatores são preponderantes nessa diferenciação de tratamentos: cor da pele, naturalidade, orientação sexual, status social, sexo, vestimentas, enfim. A sociedade prega uma falsa igualdade e a partir daí e em nome disso, nega a importância da diversidade entre os homens. Este artigo pretende fazer considerações iniciais sobre a importância do outro e do respeito e compreensão dos fatores que nos tornam diferentes, buscando um melhor entendimento do que é a diversidade humana e a sua relevância para as relações sociais. Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica incitada a partir de provocações na disciplina de diversidade humana I, ministrada pelo professor Doutor Warley Carlos de Souza, no primeiro semestre do corrente ano. Objetiva-se a partir dessas considerações, despertar o leitor para a importância das relações sociais nas quais se insere e do seu papel enquanto sujeito autor de sua própria existência, no que se refere ao respeito ao outro, bem como a elucidação do que vem a ser a e da importância da diversidade humana. Espera-se que a partir da leitura desse artigo ocorram embates teóricos que aprofundem a nossa concepção crítica de sociedade ou que ao menos os indivíduos minimamente entendam que o caminho para a igualdade perpassa pelo contraditório do respeito às diferenças.

Palavras-chave: Diversidade Humana, Relações Sociais

EFEITO AGUDO DO TREINAMENTO CONTRA-RESISTIDO NA FREQUÊNCIA CARDÍACA DE MULHERES IDOSAS HIPERTENSAS

Laís de Oliveira, Gustavo Ozório, Siomara Freire, Flavia R Faria, Pedro Euler Paiva, Roosevelt Santos Junior, Raphael M Cunha

A prática de exercício físico causa alterações na frequência cardíaca. Seu aumento em pessoas com doenças cardiovasculares pode representar um risco à saúde, bem como sua redução pode trazer benefícios a esse grupo de pessoas. Acompanhar a Frequência Cardíaca de mulheres idosas hipertensas após a prática de atividade física contra-resistidas. Trata-se de um estudo quase experimental, realizado com 36 mulheres, idosas e hipertensas, não praticantes de atividades físicas regulares. Este estudo foi submetido e aprovado por CEP. As

pacientes foram convidadas a participar da pesquisa, a partir de indicações de agentes de saúde, que conheciam as pacientes e tinha algumas informações no cadastro, como a presença da doença, a inatividade física. Critérios de inclusão: ser idosa, estar em tratamento regular, PA estável, Hipertensão grau 1, sem mudança de medicamentos recente. Não participante de atividade física sistematizada. Critérios de exclusão: Obesidade, diabetes descompensado, ICC descompensada, IRC, hepatopatia. Todas concordaram na participação da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo ocorreu em 2 dias com intervalo de 48 horas entre eles. No primeiro realizou-se o teste de 10RM para definição de carga da sessão experimental. No segundo, ocorreu a sessão experimental onde foram realizadas 3 séries, de 8 a 10 Repetições, com intervalo de 2 minutos com os seguintes exercícios: Legpress na máquina, Extensão de joelhos, puxada pela frente, rosca bíceps-barras, Supino na máquina. A Frequência Cardíaca das pacientes foi coletada, com aparelho semi-automático de marca Honrou HEM-711 (validado cientificamente) com intervalo de 2 minutos, nos momentos: pré-sessão, pós-sessão imediato, até 60 minutos após, com intervalo de 10 minutos. Os dados foram analisados estatisticamente com ANOVA, considerando significativo $p < 0,05$. As pacientes tinham idade de $67,06 \pm 4,44$ anos, Peso $59,42 \pm 9,55$ kilos, estatura $1,54 \pm 0,04$ metros e IMC de $24,68 \pm 3,31$ kilos por metro quadrado. Observa-se que as características da amostra mostram semelhança nas estruturas analisadas, devido ao pequeno desvio padrão. Observa-se que a FC aumenta significativamente imediatamente após (Pós exercício imediato) e reduz, mantendo-se ainda acima dos níveis pré exercício no minuto 10 e 20, a partir deste momento, há redução significativa da FC (minutos 30, 40, 50 e 60). Tais dados devem também ser relacionados à Pressão Arterial, para que maiores relações possam ser feitas.

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares, Exercício Físico

EPOC E TREINAMENTO RESISTIDO COMPARAÇÃO VOLUME X INTENSIDADE

Flávia R. Faria, Siomara Freire, Pedro Euler M. de Paiva, Nayara Aguiar, Jananda Elida S.F. Coelho, Raphael M. Cunha

Após a prática de exercício físico o consumo de oxigênio no organismo fica elevado, este fenômeno é conhecido como consumo excessivo de oxigênio pós exercício (EPOC), e este apresenta relação como o gasto calórico pós exercício. Comparar os efeitos do consumo de oxigênio e a queima de gordura de indivíduos jovens após sessão de exercícios resistidos realizados em maior volume ou maior intensidade. Trata-se de um estudo experimental, realizado no Laboratório de Fisiologia do Exercício -LAFEX-UEG e na sala de treinamento resistido do centro poliesportivo da ESEFFEGO/UEG. A pesquisa ocorreu com 9 mulheres jovens, não praticantes de exercício físico. Os dados coletados para análise pré e pós exercício, foram realizados no LAFEX, onde foi coletado: Volume de ar expirado (VE); Consumo de oxigênio (VO_2); Produção de dióxido de carbono (VCO_2) e Razão de troca respiratória (R) durante 10 minutos. Ocorreram duas sessões experimentais: Sessão Intensidade e Sessão Volume, ambas realizadas com 48 horas de intervalo entre as mesmas. As sessões experimentais foram realizadas na sala de treinamento resistido, para a definição da carga das sessões, foi realizado o teste de 10RM com antecedências ao início do experimento de 48 horas. A sessão experimental volume foi prescrita com 3 séries, 16 repetições a 50% de 10 RM, já na sessão experimental intensidade, foi prescrito 3 séries, 16 repetições a 80% de 10 RM, ambas as sessões tiveram 40 segundos de descanso entre as séries e na troca de exercício. Os dados foram processados e apresentados por meio da estatística descritiva (média e desvio padrão). Para a comparação estatística foi realizado o teste T-Student, considerando significativo $p < 0,05$. Quando comparados volume x intensidade, entre os momentos, foi observado que em todos eles não houve alteração significativa, sendo respostas semelhantes entre elas. Este fato pode estar relacionado à pequena amostra. Sugere-se, assim, que mais pesquisas semelhantes a esta sejam realizadas com amostra maior, e preferencialmente controladas.

Palavras-chave: Gasto Calórico, Exercício Físico

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE A PREVALÊNCIA DE OBESIDADE INFANTIL EM ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE ANÁPOLIS

Lorena Cristina Curado Lopes, Iransé Oliveira, Raphael da Cunha Martins

Atualmente o excesso de peso e a obesidade têm ameaçado um número cada vez maior de pessoas em todo o mundo, considerada uma verdadeira epidemia. Sua incidência tem crescido de forma especial nas idades mais precoces, despertando a atenção de todos os profissionais da saúde e também das autoridades mundiais, pelo fato de ser um problema de saúde pública. Descrever a prevalência de sobrepeso e obesidade, e definir a prevalência nos entre alunos da rede de ensino público municipal da cidade de Anápolis-GO. Trata-se de um estudo transversal epidemiológico descritivo com alunos matriculados na rede municipal de ensino. Foram avaliados alunos de 16 escolas da cidade de Anápolis. A amostra foi composta por 5516 alunos de ambos os sexos e com idade entre 6 e 14 anos que freqüentaram as escolas municipais no primeiro semestre de 2009. Os valores de corte utilizados classifica o estado nutricional em cima de dados sobre o peso sexo e idade. Os dados foram analisados estatisticamente com o teste T-Student, considerado significativo $p < 0,05$. Entre a amostra estudada 84,6% foram classificados como eutróficos, 10,8% como sobrepesados e 4,5% obesos. Comparando-se a prevalência de sobrepeso entre os gêneros, foi encontrada uma maior prevalência entre as meninas 54% dos casos, com diferença estatística significativa ($p < 0,05$). Já a prevalência da obesidade foi maior entre os meninos quando comparados com as meninas ($p < 0,05$). O perfil de adiposidade encontrado nos alunos nos mostra que os níveis de prevalência de sobrepeso e de obesidade nas crianças já é preocupante. Espera-se que com esses dados surjam algumas medidas preventivas com intuito de reverter este quadro que já está instaurado.

Palavras-chave: Obesidade Infantil, Obesidade Adolescente, Estado Nutricional

HIPONATREMIA E O ESPORTE

Erika Mendes Costa, Nayara Barbosa Costa de Aguiar, Glaucy da Silva Inácio, Prof. Ms. Raphael Martins da Cunha

A hiponatremia é um assunto novo, e o mesmo ainda não possui muitos estudos científicos. O presente estudo teve por objetivo investigar através da revisão bibliográfica os efeitos da hiponatremia relacionada ao esporte. Trata-se de uma pesquisa descritiva, sendo uma revisão sistemática e fundamentada em literatura científica. A literatura utilizada tem base no idioma da língua portuguesa e inglesa. Foi considerado neste estudo, artigos e livros. Na busca de artigos, foram utilizadas as seguintes plataformas de base de dados: Bireme, Lilacs; Pumed e portal capes. Utilizado referências entre os anos de 1998 a 2009. Atletas de endurance e ultraendurance necessitam dar especial atenção a alimentação e hidratação, pois a ingestão de líquidos e sódio em quantidades corretas pode reduzir o aparecimento da hiponatremia. Atualmente tem se falado muito na alimentação e hidratação de atletas. Uma ingestão em quantidades corretas de sódio pode reduzir o aparecimento da hiponatremia. O fato de a hiponatremia poder ser fatal a atletas que não apresentam nenhuma patologia é motivo suficiente para fazer com que os profissionais de saúde que lidam com o esporte conheçam quais são os fatores de risco e como esse distúrbio pode ser evitado. Porém é necessário que sejam feitos mais estudos sobre a ingestão de sódio em atividades esportivas, pois se o mesmo for consumido em demasia, pode reduzir o ritmo de produção da urina e assim dificultando o equilíbrio hidroeletrólítico. Sendo assim é importante que seja desenvolvido pesquisas científicas sobre hiponatremia, visando consolidar dados sobre a prevenção, visto que se trata de um tema muito relevante no meio esportivo, principalmente porque a hiponatremia pode levar a morte de indivíduos. Assim, é de extrema importância que profissionais que lidam com o Esporte, dentre eles o profissional de Educação Física, se atentem para a prevenção da hiponatremia, e também para identificar possíveis sintomas visando intervenção antecipada.

Palavras-chave: Hiponatremia Atleta, Hiponatremia Endurance

INCLUSÃO ESCOLAR: A PERCEPÇÃO DOS ATORES ENVOLVIDOS

Lays Rodrigues Santos, Melyse Moura Campos, Maysa Ferreira Martins Ribeiro

A inclusão escolar é um fenômeno social que resulta de ações que são estabelecidas e mantidas por diferentes instituições, entre elas o governo, as instituições fornecedoras de educadores, as escolas, as pessoas com necessidades educacionais especiais e suas famílias. Justificativa: A inclusão escola é um tema polêmico e complexo que gera muitas discussões, pois, existem contradições na literatura no que diz respeito à opinião dos pais quanto ao ingresso de seus filhos em escolas de ensino regular. Investigar a opinião dos pais de pessoas com deficiência em relação à inclusão escolar, verificar se estes querem que seus filhos frequentem a rede regular de ensino e conhecer o que os representantes da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia pensam a respeito da inclusão escolar. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa. Participaram do estudo 10 mães de pessoas com deficiência que estavam matriculados em escolas especiais e 3 representantes da inclusão escolar do município de Goiânia. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com as mães, discussão em grupo com os representantes e a técnica de observação. As entrevistas e a discussão foram transcritas e analisadas. Resultados e a discussão: os dados indicaram que mães consideram a escola especial adequada, mas não a reconhecem como uma instituição educacional. Consideram que a escola regular não está preparada para receber seus filhos e ainda acreditam que a gravidade de acometimento motor e/ou cognitivo dificultam a inclusão. Mães de crianças mais novas foram mais favoráveis a matrícula de seus filhos na rede regular de ensino, enquanto que as mães de crianças mais velhas são contrárias a essa idéia. Segundo os representantes da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, o objetivo da inclusão não é acabar com a escola especial e sim torná-la parceira nesse processo. Apontam várias estratégias que estão sendo colocadas em prática para garantir que todos tenham acesso a escola. Salientaram que a inclusão escolar, como imposta na lei, é um processo novo. A dificuldade enfrentada está na questão da acessibilidade e da negação de alguns professores em acreditarem na inclusão de educandos deficientes.

Palavras-chave: Inclusão Escolar, Escola Especial, Escola Regular, Deficientes

INFLUÊNCIAS DA GRD NOS NÍVEIS DE FLEXIBILIDADE DE ALUNAS PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR.

Meyre Krystina Campos Araújo, Bárbara Ciffarello Güilger, Antônio Dias de Oliveira, Patrícia Pereira Tinoco

Este artigo tem como temática o estudo da relação entre o treino de Ginástica Rítmica Desportiva com o aumento da flexibilidade em atletas. A flexibilidade corporal é uma das principais variáveis da aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho físico, podendo ser definida por alguns autores como a amplitude máxima passiva fisiológica de um dado movimento articular. A Ginástica Rítmica também conhecida como GRD - Ginástica Rítmica Desportiva, é praticada apenas por mulheres em nível de competição, pode ser iniciada em média aos seis anos e não há idade limite para finalizar a prática deste desporto, atentando-se apenas para as limitações fisiológicas. Desta forma, construção desse trabalho serve como instrumento para analisar o desempenho das atletas e permitir a formação de um conceito sobre o que foi observado nessa pesquisa, tendo esses elementos, é possível estabelecer as competências a serem desenvolvidas e aperfeiçoadas com o intuito de corrigir e calibrar ações destinadas à melhoria da qualidade de ensino. Portanto, o presente estudo pretende analisar nas alunas da modalidade Ginástica Rítmica Desportiva (GRD) que fazem parte do Projeto de extensão na ESEFFEGO, atentando-se para as relações de êxito da prática de GRD com o aumento da flexibilidade. Apresenta um estudo de caso, no qual utilizando avaliação de amplitude de movimento que foi realizada no início das aulas e avaliação continua de melhoras dentro desta prática para cada aluna, observar a possível relação entre a flexibilidade e a aprendizagem e execução de movimentos. A amostra deste estudo constitui-se de três alunas entre 8 e 12, do departamento de extensão da ESEFFEGO. Para coleta de dados, foi realizada a medida da amplitude de movimento (ADM) utilizando-se o goniômetro. O estudo em GRD indicam que os exercícios

praticados contribuem para o desenvolvimento da flexibilidade por meio da aplicação de alongamentos e flexionamentos. Os testes aplicados às alunas selecionadas vieram colaborar expondo que a prática de GRD, os seus exercícios e sua forma de treinamento contribuem de forma efetiva para o aumento da flexibilidade das alunas. Portanto, visualizamos a flexibilidade como um elemento que deve ser trabalhado de forma sistematizada dentro da GRD e de outras modalidades esportivas, pois seus benefícios ultrapassam a fronteira do “bom desempenho”, estes estão ligados à saúde, auxiliando na execução de movimentos menos forçados e na diminuição dos riscos de lesões.

Palavras-chave: Ginástica Rítmica Desportiva

LEVANTAMENTO DO PERFIL ANTROPOMÉTRICO E DA FREQUÊNCIA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO 6º E 7º ANOS DA REDE PÚBLICA E PARTICULAR DA CIDADE DE PORANGATU/GO

Weliton de Freitas Silva, Raphael Martins da Cunha

O presente trabalho se justifica a partir da necessidade de compreendermos se crianças de escolas da rede pública e particular da zona urbana da cidade de Porangatu/Goiás apresentam ou não mesmo perfil nutricional e qual o nível de prática de atividade física semanal das mesmas. No presente trabalho objetivou-se verificar o perfil antropométrico e o nível de atividade física semanal de crianças e adolescentes dos 6º e 7º anos de escolas públicas e particulares da zona urbana da cidade de Porangatu/Goiás. Trata-se de um estudo transversal, de caráter exploratório, desenvolvido com crianças de escolas públicas e privadas da cidade de Ponragatu/Goiás. Após assinatura do Termo de Consentimento pelos pais e aceitação por parte das crianças, estes foram submetidos a avaliações antropométricas, onde se verificaram as seguintes variáveis: peso, estatura e circunferência abdominal e, além disto, também responderam a um questionário que avaliou o nível de atividade física semanal. A pesquisa foi realizada em quatro escolas, sendo, duas públicas e duas particulares, onde, foram selecionados os 6º e 7º anos da segunda fase do ensino fundamental, e as crianças e adolescentes deveriam ter a liberação dos pais para

participarem da mesma. Para análise dos dados, utilizou-se porcentagem. Na rede pública 3,71% dos alunos e 1,85% das alunas foram classificados com baixo peso, 44,44% dos alunos e 25,92% das alunas com peso normal, 9,25% dos alunos e 3,71% das alunas como sobrepesos e 5,56% dos alunos e 5,56% das alunas como obesos. Já na rede particular averiguou-se que nenhum dos alunos e nenhuma das alunas foram diagnosticados com baixo peso, 30,30% dos alunos e 48,49% das alunas com peso normal, 9,09% dos alunos e 6,06% das alunas como sobrepesos e 6,06% dos alunos e nenhuma das alunas como obesos. Constatou-se assim que em ambas as redes escolares estudadas, tanto os índices de sobrepeso quanto os de obesidade foram maiores que os de baixo peso (exceto o índice de obesidade das meninas da rede particular que foi igual ao de baixo peso). Em relação à frequência semanal de atividade física os maiores índices encontrados entre ambos os sexos e em ambas as redes escolares foi de muito ativo, seguido do índice de ativo. Apenas na rede particular foram encontrados alunos ou alunas classificados com índices de irregularmente ativo A e irregularmente ativo B. Em relação ao índice de sedentário nenhum aluno ou aluna da rede pública ou particular recebeu tal diagnóstico. Observa-se que os níveis de sobrepeso e obesidade já estão altos também nesta cidade do interior. A prática de atividade física semanal pareceu não ser fator expressivo. Avaliações que proponham identificar relações antropométricas de alunos e nível de atividade física são importantes também no contexto escolar.

Palavras-chave: Avaliações Antropométricas. Atividade Física Semanal. Crianças e Adolescentes.

O ESPORTE ESCOLAR EM GOIÁS – DOS PRINCÍPIOS LEGAIS AOS EVENTOS ESPORTIVOS ESCOLARES OFICIAIS

Laís Núzia Silva, Juracy da Silva da Guimarães

O esporte escolar em Goiás vem crescendo cada vez mais, fato que coloca uma importância em entender o foco dos eventos esportivos escolares que acontecem no Estado e como eles estão sendo concretizados. Como o trato com o esporte escolar em Goiás vem ganhando cada vez mais destaque e se configurando cada vez mais como um evento que envolve o esporte de maneira educacional se torna

interessante verificar como neste novo cenário teórico e social as leis, os regulamentos e até mesmo os eventos esportivos escolares vem sendo resignificados com o objetivo de aumentar a participação e de valorizar o trabalho desenvolvido pelos professores de Educação Física no interior do contexto escolar. Para tanto o objetivo deste trabalho foi buscar compreender como se desenha no cenário do Estado de Goiás o trabalho/trato com o esporte escolar e em conjunto compreender a relação entre os princípios legais (legislação e regulamentos gerais) e os eventos esportivos oficiais. Foi realizada uma revisão bibliográfica de obras relacionadas com o esporte escolar e com as políticas públicas para o esporte no Estado de Goiás e no Brasil. Como também uma coleta de dados a partir da intervenção no contexto onde estavam sendo realizados os eventos esportivos escolares oficiais do estado de Goiás, ou seja, na cidade de Goiânia (Jogos Educacionais da Secretaria Municipal de Educação) e em algumas cidades do interior do estado (no caso das Olimpíadas Escolares realizadas pela Gerência de Desporto Educacional da Secretaria Municipal de Educação). Através do estudo e análise dos dados coletados durante toda a pesquisa podemos constatar o crescimento dos eventos esportivos escolares no Estado de Goiás, percebendo esses eventos cada vez mais buscando se fortalecer e conquistar um espaço fixo. Pode-se concluir que os jogos escolares ainda vem lutando por uma maior participação e com isso fomenta uma lei que garanta que estes Jogos Escolares possam ocorrer todo ano, garantido assim um direito dos estudantes à prática do esporte escolar, voltado para a formação do cidadão.

Palavras-chave: Evento Esportivo Escolar-Estado de Goiás

OS SABERES DOCENTES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Daiana Pereira Feliciano, Ariane Lopes Silva, Patrícia Santiago Vieira

Este artigo apresenta como temática a relação dos saberes docentes na prática pedagógica no estágio supervisionado I, de acadêmicos do 5º período de Educação Física da Universidade Estadual de

Goiás- UNU Goiânia. O estágio supervisionado é a oportunidade do graduando vivenciar sua área de atuação em que ocorre a articulação entre teoria e prática, que para realiza-se é preciso do saber, conhecer e ter instrumentos adequados e disponíveis. O período do estágio deve ser utilizado também como momento de reflexão sobre o próprio processo de aprender, sobre a atuação pedagógica a fim de se buscar um aperfeiçoamento contínuo. Desta forma, o estudo teve como objetivo compreender quais saberes foram necessários no desenvolvimento da prática pedagógica dos acadêmicos do 5º período de Educação Física do estágio supervisionado I. A pesquisa durante a fase exploratória aplicou um questionário, para reunir informações e explorar, analisar e interpretar as mesmas. O levantamento amostral foi composto por 59 acadêmicos de educação física da ESEFFEGO/UEG-GO, sendo que 30 acadêmicos eram do turno matutino e 29 do turno vespertino, todos os graduandos da disciplina estágio supervisionado I. O campo de estagio apresentava como finalidade a atuação do professor nos esportes individuais, portanto apresentava os seguintes campos de intervenção: natação, capoeira, ginástica, atletismo, judô e havia uma turma de hidroginástica. Desta forma, a pesquisa mostra que a escolha do campo de atuação foi direcionada a partir da experiência na área, afinidade, curiosidade e falta de opção. Assim, nota-se que a pratica pedagógica dos acadêmicos foram orientadas principalmente pelos saberes decorrentes da experiência, seguido dos saberes das disciplinas e por fim os saberes curriculares. Ressaltando, que a uma complexabilidade na intervenção no que desrespeita articular teoria e pratica.

Palavras-chave: Educação, Estágio Supervisionado

PRÁTICA PEDAGÓGICA: OS DESAFIOS DE UM PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, EM INÍCIO DE CARREIRA, EM UM COLÉGIO MILITAR DE GOIÂNIA

Fernando Henrique Silva Carneiro

O objetivo desta pesquisa é analisar a atuação (prática pedagógica) de um professor, em início de carreira, em um Colégio Militar de Goiânia, buscando compreender os desafios colocados na realidade escolar. É imprescindível que nós

professores, consigamos refletir nossa atuação como professores, no sentido de perceber os desafios e possibilidades no desenvolvimento da prática pedagógica. Assim, este relato de experiência parte da atuação de um professor de Educação Física que entrou na Rede Estadual de Educação no início de 2010, lotado em um Colégio Militar de Goiânia, no Ensino Médio (1º, 2º e 3º anos), no turno noturno. Ao entrar no Colégio Militar imaginei que deveria trabalhar apenas com esporte, porém ao fazer diagnóstico com os alunos, foi apresentado pela maioria que as aulas não eram sistematizadas. Assim, apresentei lhes que trabalhava sobre uma outra perspectiva. Alguns alunos demonstraram gostar, outros não. Ficou combinado que uma aula seria em sala de aula e outra na quadra, ou em outro espaço. Durante o ano foram trabalhados os seguintes conteúdos: a origem da Educação Física, jogos cooperativos e competitivos; handebol; doping e treinamento precoce; a origem do esporte moderno; lutas; e voleibol e sua relação com a mídia. Assim, desenvolvi o mesmo conteúdo nos 3 anos do Ensino Médio, tentando realizar a prática pedagógica pela caminho da abordagem crítico-superadora. Alguns elementos não foram concretizados como a espiralidade do conhecimento, acabava que a mesma aula era realizada 3 anos do Ensino Médio. Uma das principais dificuldades tem sido a adaptação ao tempo de aula, pois nos 1º e 2º anos são duas aulas, e elas são duplas o que facilita, já nos 3º anos é apenas uma aula por semana. A aula no turno noturno dura cerca de 33 minutos, o que dificulta aprofundar o conhecimento. Outro desafio, é mudar o conceito de Educação Física dos alunos, há alguns que periodicamente me pedem para jogar bola (futebol). No início, alguns alunos chegaram a fazer reclamações sobre a minha prática pedagógica, junto a coordenação. Foi preciso esclarecer, a esta, as justificativas e os objetivos das minhas aulas, demonstrando que os alunos estavam passando por um processo de adaptação. Os desafios são muitos, por isso ser professor é estar em um constante processo formação. É possível perceber uma evolução na minha prática pedagógica, sobretudo na forma de lidar com os alunos e o trato com o conhecimento.

Palavras-chave: Professores de Educação Física, Colégio Militar de Goiânia, Ensino Médio

PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A ATUAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA

Fernando Henrique Silva Carneiro

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de pesquisar e conhecer os campos de atuação dos professores de Educação Física, para além da prática pedagógica em espaços escolares e não-escolares. Assim, o objetivo desta pesquisa é compreender e analisar a atuação dos professores de Educação Física na direção da RME (Rede Municipal de Educação de Goiânia). A metodologia tem caráter qualitativo, sendo utilizado como instrumento de coleta de dados, dois modelos de questionários, um com os componentes da comunidade escolar (coordenadores, secretários geral e professores) e outro para os diretores. O universo da pesquisa foram as 13 escolas da RME, que tem professores de Educação Física da ESEFFEGO como diretores. A amostra da pesquisa foram 6 escolas. Por meio dos questionários aplicados aos diretores foi percebido que eles têm consciência daquilo que deve ser realizado nas suas atuações. O que chamou muito atenção foi a grande valorização que foi dada à comunidade escolar. Isso esteve presente tanto na fala dos diretores, como também foi ratificado nas falas dos secretários, coordenadores e professores. Isso traz possibilidade da escola pública ter um salto qualitativo, na busca de ser uma construção coletiva, e não uma construção de pequeno grupo de pessoas. Tanto os diretores como a comunidade escolar enxergam a necessidade de uma maior autonomia, tanto da atuação do diretor, como também da própria escola. Quanto maior a autonomia destas, maior a necessidade de coesão das diversas instâncias escolares. Foram percebidas limitações nas construções e discussões dos Projetos Político-Pedagógicos. Esses precisam ser mais discutidos e aprofundados para que as escolas tenham um guia de onde querem chegar, construindo assim caminhos coerentes com aquilo que foi objetivado. Alguns elementos puderam ser percebidos na atuação dos diretores, a partir dos componentes da comunidade escolar, como: a boa participação da comunidade escolar, embora tenha limitação na participação dos pais; a clareza e divulgação na destinação dos recursos financeiros; a participação

em espaços como conselho escolar e de classe; a participação em questões pedagógicas da escola, bem como da sua finalidade última da escola, ou seja, aprendizagem dos alunos; e o envolvimento com as atividades das escolas. Outro elemento percebido foi que aqueles diretores têm um bom relacionamento com a comunidade escolar, o que possibilita a realização de um trabalho construído coletivamente. Os diretores formados em Educação Física, apresentam atuações condizentes com suas atribuições, tendo como foco o fim último da escola, ou seja, a aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Professor de Educação Física, Administração Escolar Rede Municipal Goiânia

QUEM SÃO ELES? DIRETORES ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA FORMADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Fernando Henrique Silva Carneiro

Esta pesquisa se justifica pela necessidade conhecer/identificar quem são os atores presentes na direção de escolas da RME (Rede Municipal de Educação de Goiânia) que são professores de Educação Física. Assim, o objetivo foi identificar o quantitativo de professores de Educação Física na administração escolar (direção) da RME, bem como conhecer como se deu a formação profissional dos mesmos. A metodologia utilizada foi análise documental e entrevistas estruturadas. A análise documental aconteceu em dois documentos fornecidos pela RME, que continham as relações de diretores com formação em Educação Física e das escolas, em Maio de 2009. Na análise documental foi identificado que das 159 escolas componentes da RME, há 16 (10%) professores de Educação Física que são diretores. A partir dessas informações, foram realizadas entrevistas com os professores de Educação Física que são diretores da RME, com os seguintes questionamentos: o local que realizou a formação profissional inicial e o ano de conclusão, se tinha alguma curso de pós-graduação, qual era a pós-graduação, o local e ano de conclusão. Assim, foi identificada que dos 16 professores de Educação Física que são diretores, 13 (81%) havia realizado a formação profissional inicial na ESEFFEGO, sendo que os demais se formaram em faculdades fora de Goiânia. Um (6%) se formou na FEF da Alta Araraquarense, outro na FEF-UNESP e outro na

UFG-Jataí. O ano em que concluíram o curso ficou na faixa entre 1983 a 2000. Os 16 professores de Educação Física têm 19 especializações, sendo que 6 professores têm duas especializações. Nenhum professor respondeu que tinha curso de pós-graduação *stricto sensu* e 3 (14%) responderam não ter nenhuma especialização. As especializações que os professores mais têm são: Educação Física Escolar, Métodos e Técnicas de Ensino e Treinamento Desportivo, com 4 especializações cada professor. Em seguida também se destacam com 3 (9%) professores cada é a especialização em Educação Inclusiva ou Especial e a em Planejamento Educacional. As especializações foram realizadas em sua grande maioria na ESEFFEGO com 8 (42%) especializações e na Universidade Salgado de Oliveira (Universo) 6 (32%). As de Educação Física Escolar foram todas realizadas na ESEFFEGO e as de Métodos e Técnicas de Ensino todas na Universo. Assim, podemos concluir que a ESEFFEGO se configura como a instituição que apresenta maior destaque/relevância na formação dos professores de Educação Física que são diretores, na RME. Isso ocorre como podemos perceber tanto na graduação, quanto na pós-graduação.

Palavras-chave: Administração Escolar, Rede Municipal de Ensino de Goiânia, Educação Física

REFLEXÕES SOBRE O CORPO EM ACADEMIAS DE GINÁSTICA DE GOIÂNIA

Tadeu João Ribeiro Baptista, Jéferson Moreira, João Martins Vieira Neto, Thais Rolim; Danuza Rodrigues, Olga Regina, Jaqueline Cordeiro de Brito, Ana Júlia Rodrigues Carvalho, Lucianna de Oliveira Silva, Terita Michele da Silva Ferreira

A função da Academia é aprimorar a saúde do corpo, embora, tenha se preocupado com a estética. A Academia deveria ser o local de rompimento da alienação, mas, ao contrário, ela tem se convertido em um espaço de dupla alienação, questiona-se: Como o corpo está sendo analisado nas Academias de Ginástica de Goiânia? Partindo desta questão central, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar como o corpo está sendo concebido dentro das Academias de Ginástica de Goiânia. A metodologia adotada é o estudo descritivo, realizado através de entrevistas estruturadas em sete academias de ginástica de Goiânia. Foram

entrevistados ao todo 11 professores e 132 alunos. Entre os professores temos 4 (36,36% de mulheres) e 7 (63,64%) de homens. A faixa etária entre estes é de 72,73% de adultos jovens (20-30 anos) e 27,27% de adultos médios (31-40 anos). Entre os alunos, a faixa etária é mais ampla, pois, 54,55% são de adultos jovens (18-30 anos); 17,42% de adultos médios (31-40 anos), 12,12% de adultos maduros (41-50 anos); 9,09% de adultos tardios (51-65 anos) e 6,82% de adultos idosos (+65 anos). Em relação à distribuição de sexo, identificou-se na pesquisa, 57,58% são homens e 42,42% mulheres. Este perfil demonstra uma característica interessante: o fato de as academias pesquisadas estarem sendo freqüentadas por um público mais jovem, aspecto este que precisa ser melhor compreendido em outras pesquisas. Os dados centrais indicam o fato de os atores da academia de ginástica (professores e alunos) apresentarem concepções de corpo, saúde e estética, coincidentes com aquelas apresentadas no senso comum. Pelas análises realizadas, podemos constatar a influência da indústria cultural, tanto no padrão de resposta apresentado, quanto na indicação de fontes de informação inerentes às mídias de maneira geral. Assim, concluímos que a partir das informações coletadas, o corpo está sendo visto e tratado como um mero objeto, fruto da reificação presente nas relações sociais.

Palavras-chave: Corpo, Academia de Ginástica, Educação Física.

REPRESENTAÇÕES DA DANÇA DE SALÃO PARA MULHERES IDOSAS

Luíza Borges Aguiar, Maysa Ferreira Martins Ribeiro

A longevidade é uma realidade atual em todo o mundo. O Brasil, que já foi considerado um país jovem, hoje se encontra classificado como a sexta nação mundial em população idosa. Atualmente vivem-se mais anos, é importante, portanto, preocupar-se com a forma como esses anos adicionais são vividos. A qualidade do processo de envelhecimento e de vida da população idosa deve ser foco de atenção na assistência à pessoas idosas. Entretanto, as ações preventivas e as estratégias que para assegurar a manutenção da funcionalidade ainda são insuficientes e escassas. compreender o que leva uma mulher idosa a procurar a dança de salão como atividade, verificar quais sentimentos essa atividade traz para essas mulheres, conhecer como elas percebem o ambiente da

dança e compreender como elas se percebem com a prática da dança de salão. Para Neste trabalho a abordagem será qualitativa e descritiva. Os dados foram colhidos por meio de entrevista semi-estruturada. Participaram do estudo seis mulheres idosas, com idades entre 60 e 82 anos, com tempo médio de dança de salão de 58 meses. Resultados e discussão: a análise dos dados revelou três categorias - relações sociais como representação da dança de salão; sentimentos experimentados como representação da dança de salão; saúde como representação da dança de salão. Nas relações sociais elas trazem a dança como possibilidade de relação com o outro, forma de preencher o tempo vazio e de entreter-se. Entre os sentimentos experimentados haviam a alegria, a felicidade, a realização pessoal, a superação de limites e o prazer. A saúde foi representada por meio dos benefícios físicos e mentais alcançados. As participantes consideram a dança de salão como uma alternativa válida com representações e repercussões positivas em suas vidas.

Palavras-chave: Idoso, Dança de Salão

RESPOSTAS DA PRESSÃO ARTERIAL NO TREINAMENTO RESISTIDO EM CIRCUITO COM IDOSOS NORMOTENSOS E HIPERTENSOS

Pedro Euler M. de Paiva, Flávia R. Faria, Hugo P. da S. Macedo, Flávia Vanessa A. de Medeiros, Raphael M. Cunha, Viviane Manoel da S. Borges

O número de estudos sobre os efeitos do treinamento resistido na pressão arterial de indivíduos vem aumentando, no entanto, estudos com treinamento em circuito em pessoas idosas necessitam ser mais evidenciados. Avaliar as respostas da Pressão Arterial (PA) ao treinamento resistido em circuito em idosos. Trata-se de ensaio clínico não-controlado, experimental, sobre respostas agudas ao treinamento resistido em circuito com idosos hipertensos e normotensos. A amostra foi de 6 indivíduos de ambos os sexos, selecionada a partir de idosos frequentadores de um grupo de treinamento resistido de uma academia. Assinaram um termo concordando em participar da presente pesquisa e foram submetidos a uma sessão de exercícios resistidos, executando 8 exercícios, sendo eles: puxada frontal, abdução de quadril, supino sentado, flexão de joelhos, bíceps bilateral, adução de quadril, tríceps bilateral e extensão de joelhos. Executava-se um exercício por 30

segundos, após, trocava-se de aparelho, descansando por 30 segundos e iniciavam a execução do outro exercício em 30 segundos, até completarem o circuito. O procedimento foi repetido por 3 vezes (3 circuitos). A medida da PA foi realizada com aparelho de coluna de mercúrio – WanMed – e esfigmomanômetro – BD Duo Sonic – antes da sessão e logo após cada circuito. Os dados foram processados e apresentados por meio da estatística descritiva (média e desvio padrão). Para comparação estatística foi realizado o teste T-Student, considerando significativo $p < 0,05$. Houve um esperado aumento da PAS e manutenção da PAD, quando comparado antes e após os circuitos. A significância estatística foi evidenciada em apenas dois momentos, o que deve ser analisado com a limitação do número reduzido da amostragem, sugerindo pesquisas futuras com uma amostra maior.

Palavras-chave: Pressão Arterial, Treinamento Repetido, Idosos

RESPOSTAS FISIOLÓGICAS DA PRÁTICA DO EXERCÍCIO FÍSICO NO ENVELHECIMENTO: UM ESTUDO DE REVISÃO

Simoara Freire de Macedo, Iomara Freire M. de Araujo, Jaina Rodrigues M. de Araujo, Jéssica Gonçalves Cardoso, Raphael Cunha

A população de idosos tem crescido substancialmente em todo o mundo, no Brasil mais de 8% da população é constituída de pessoas idosas. O envelhecimento é um período caracterizado por um declínio progressivo de diversas estruturas e processos fisiológicos do organismo, como mudanças nas dimensões corporais, alterações na função cardiovascular e respiratória, diminuição da força muscular entre outras, tais declínios acabam por fazer do idoso um indivíduo altamente dependente da ação de terceiros. Identificar as alterações fisiológicas proporcionadas pela prática do Exercício Físico pela pessoa idosa. Trata-se neste estudo de uma revisão sistemática da literatura. Foi observado na literatura pesquisada que o exercício físico proporciona melhoras nos parâmetros fisiológicos: força, tamanho muscular, flexibilidade, equilíbrio, perfil ósseo, diminuição da pressão arterial e da frequência cardíaca de repouso, diminuição da Gordura Corporal dentre outros. A

prática do exercício também é relacionada como a redução do sedentarismo, que é altamente relacionado a indivíduos desta faixa etária, predispondo-os diminuindo o risco para inúmeras doenças. Juntamente com as alterações fisiológicas, a prática do exercício proporciona ganho na autonomia do idoso, melhorando sua capacidade de realizar atividades do cotidiano como andar, tomar banho, fazer compras entre outras. Assim, a prática do exercício deve ser estimulada ao indivíduo idoso, pois como visto esta melhora o perfil fisiológico do praticante, possibilitando maior dependência para as atividades de vida diária. No entanto, ainda se faz necessária a realização de mais pesquisas que objetivem analisar as respostas fisiológicas proporcionadas pelas diversas classes de exercícios físicos, para que assim, os profissionais de Educação Física possam ter mais respaldo na prescrição de exercício mais eficaz, seguro e responsivo a determinados objetivos com as pessoas idosas.

Palavras-chave: Fisiologia, Exercício Físico, Idoso

UM OLHAR SOBRE A REPRESENTAÇÃO DE CORPO DOS ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESEFFEGO

Ana Paula de Melo Silva

A necessidade de pesquisar o corpo, especificamente na Educação Física surgiu da necessidade de investigar se para além dos corpos belos pré-estabelecidos fisicamente no curso, alguma outra concepção sobre tal existia, pois os que ali estão sendo formados lidarão com corpos que não estão estabelecidos na mídia, sendo assim requer certo cuidado para com o outro. Falar de corpo na atualidade se remete a uma artificialidade desenfreada, isto pelo fato das inúmeras recorrências a cirurgias plásticas, comércio de cosméticos, academias, dentre outros fatores que permeiam a “indústria da beleza”. A pesquisa foi feita na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás, sendo esta escolhida pelo processo histórico que esta possui, sendo este local dotado de insígnias e valores perante a sociedade de Goiânia, para além do curso de Educação Física funciona também o curso de Fisioterapia. No que se refere à relevância científica deste trabalho o tema buscará abarcar a complexidade e a representatividade daqueles que lidam diretamente

com a idéia de corpo, principalmente o ‘corpo social’, a partir daí tentando resgatar significativamente as práticas corporais da sociedade vinculada ao mercado. Entender qual a concepção de “corpo” para os acadêmicos de educação física da ESEFFEGO. Inicialmente será feito um resgate bibliográfico, para um maior suporte acerca do tema, isto para uma melhor sistematização e organização de idéias sobre. Posteriormente a pesquisa será delineada por uma perspectiva etnográfica, procurando cruzar informações de entrevistas, observação participante e análise documental, sendo assim tentando delinear fidedignamente Corpo e Representação Social. Com este trabalho podemos notar o quanto as representações de corpo podem definir as características de um curso, porém nas mais escondidas das singularidades, sendo assim necessário relevar o contexto histórico que cada acadêmico perpassou antes de estar no curso de educação física, ainda mais no que se refere à educação física, com todo o processo histórico que também a permeia. Para os acadêmicos de educação física da ESEFFEGO, posso afirmar a representação social de corpo inicialmente se pauta em um olhar estereotipado e exteriorizado, influenciando as representações de corpo dos acadêmicos de educação física. É interessante ressaltar que existe um processo de ruptura durante o curso, porém é subjetivo afirmar quando exatamente se dá este processo.

Palavras-chave: Educação Física, Representação Social do Corpo